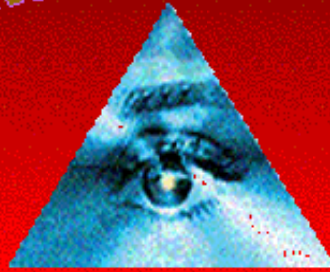


The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



O Teorema do Cristo Cósmico

(Exposição sobre o Crestos Solar)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/christeorem.htm>

Ilustração: Flash "Cosmic Christ" de autoria do
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)



“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.

Mestre Apis

Hierofante da Ordo Summum Bonum

Apresentação

Este é um eBook oficial da Ordo Summum Bonum destinado ao público em geral e aos místicos em particular, para esclarecimento da compreensão dos propósitos da Grande Obra tal qual é processada na Terra por pessoas e por organizações. Trata de certos procedimentos secretos e sua razão de ser e esta divulgação é feita com o aval da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível, da Loja da Grande Fraternidade Branca do Tibet, subordinada à Grande Loja Branca do Sistema Solar.



Factor Luminis, OS+B

Grande Mestre-Adjunto da Organização Summum Bonum



Prólogo

A ILUMINAÇÃO, tão mencionada e buscada pelos esoteristas, é encontrada pelos Místicos no Cristo. No Ocidente a palavra Cristo acha-se profundamente ligada à religião cristã e originou a civilização cristã ocidental, como é chamada. O Cristo, contudo, antecede em muito a Cristandade baseada na figura do Profeta Jesus (Issa), como o chamam os muçulmanos. O Cristo Cósmico é não só o Cristo Jesus, mas também o Buda Iluminado, o Akhenaton Ascensionado e há um Cristo Interior em cada criatura, mesmo que ela não saiba disso. É preciso despertar esse Cristo, que propicia a Paz. O despertar do Cristo Interior é um trabalho Rosacruz, uma parte da Grande Obra para Luz e Paz. O Cristo Cósmico pode ser sentido, intuído, mas dificilmente poderá ser compreendido de maneira racional, através de um estudo acadêmico, ou descrito por uma exposição totalmente ortodoxa. Contudo, a sua abordagem metafísica se torna cada vez mais necessária dado o grande número de versões do Cristo transpostas para as religiões e ordens e fraternidades esotéricas não-religiosas. No mundo ocidental, principalmente, as pessoas sentem uma dificuldade quase

intransponível para dissociar a figura histórica de Jesus do Cristo de uma forma tal que se entenda também um Buda como sendo aquele, por exemplo. A universalidade do Cristo Cósmico tem tal dimensão sideral que há um para cada galáxia e todos são um só. Este trabalho, produzido especialmente para a Internet, aborda o Teorema do Cristo Cósmico, a figura mística e histórica do Cristo Jesus e o evento esotérico da Iluminação.



Teorema do Cristo Cósmico

Metafisicamente o Cristo Cósmico surge como antropomorfização do Logos, o Crestos Solar Personificado. Aparece misticamente no instante sideral em que a Luz Eterna é concebida pelas mentes dos seres como tendo forma criatural e conteúdo transcendental, eterno. Essa antropomorfização da Luz é universal, abarcando todos os personagens míticos, sendo cada um deles e ao mesmo tempo sendo todos. Trata-se de um ideal mental, de uma ideação superior, que os seres estabelecem como parâmetro para a sua elevação, e essa meta passa a ser a razão das vidas, sua motivação, sua explicação, através de uma vasta variedade de interpretações, umas religiosas, outras nem tanto - mas todas sempre místicas. Cientificamente o Cristo Cósmico poderia ser definido como um referencial que catalisa a consciência para um ponto de fuga que seria a meta da Evolução (entendendo-se esta como Lei). Filosoficamente, deve-se compreender que se não fosse pela ideação do Cristo Cósmico o conceito de Ética ficaria restrito a etnias e a nações, ou no máximo a planetas, e seria praticamente impossível a sua aceção em termos siderais. A Ética Cósmica pode ser descrita como uma espécie de consenso entre os planetas físicos e também entre os planetas espirituais, segundo o qual não pode haver invasão de órbita e muito menos colisão. Por esse consenso apenas a Ética seria, pois, tão somente um princípio fundamental da Mecânica Celeste, funcionando como Lei. Contudo, a Ética tem de se infundir de conteúdo místico e se revestir da transposição metafísica dessa qualidade devido ao fato de que a natureza dos seres é muito diversificada, a ponto de constituir uma miríade de manifestações distintas, pois uns se manifestam como Leis, outros como esferas planetárias ou estrelas, e outros tantos como habitantes daquelas, como criaturas animadas e inanimadas, e é preciso haver um norteamento ético global. O ponto em comum seria precisamente essa linha divisória entre a Ciência e o Desconhecido, ou seja, o Misticismo, com toda a sua subjetividade. Como o Oculto, que é perscrutado-tateado pela Magia, o Desconhecido tem de ser examinado mais pela intuição que pela razão. Este é o princípio básico sobre o qual se assenta o Teorema do Cristo Cósmico, aqui esboçado com palavras. Um Teorema como este é demonstrável, mas não com palavras apenas e muito menos com números, como em uma operação matemática convencional. Para a demonstração basta um mantra, que os Altos Iniciados conhecem. Nota-se, neste ponto, que a interdependência planetária, manifestada nos sistemas, como o Solar, por exemplo, não só cria essa necessidade de amoldamento do Logos para a compreensão, como também produz fractais dessa idéia (e agora mesmo, neste planeta Terra, podemos verificar a interdependência de nações como um fato). Imaginem que se em termos siderais há necessidade de um Logos antropomorfizado, que tremenda necessidade disso não haverá, então, em âmbito planetário. Eis aí a razão de existir este símbolo, o Cristo Cósmico, que se mantém mais pela Mecânica Celeste do que pela alegoria metafísica ou como metáfora mística. O que se tem, então, é uma realidade, a qual

pode ser comprovada aqui mesmo, neste planeta, através de Cristos manifestados historicamente, como o Cristo Jesus, que é o mais conhecido dos ocidentais, e outros.

A esta altura é preciso dizer que em termos siderais, ou seja, de compreensão universal, com uma visão cósmica, não se pode formular um teorema com base em números. Praticamente todos sabem que no mundo digital basta haver o binário para daí se fazer toda a computação. No Cosmos, a base das formulações - e de sua possível compreensão e pretensa demonstração - é o controle sobre as vibrações, de modo que haja um padrão. Por exemplo: seres do Planeta Uranus2 (Planeta Espiritual Uranus) e de outros mundos semelhantes projetam-se em planetas físicos, como a Terra, que se manifestam sob a Lei da Dualidade, mas é praticamente impossível que consigam fazer contato puramente mental com o Ser real do qual se projetaram - ou com outros, em um planeta espiritual - justamente devido à brutal defasagem mental, que impede a harmonização total, necessária a tais contatos. São usados, então, métodos técnicos, como a emissão de "sons" que não necessitam de atmosfera para serem propagados. Esses "sons" são emitidos com o auxílio de tubos apropriados, e a portadora deles é sempre um tipo de mantra. Existem, inclusive, espaçonaves construídas em certos mundos, muito mais adiantados espiritual e tecnologicamente do que a Terra, que usam mantras para a sua propulsão. Na verdade - e futuramente o Laboratório de Propulsão a Jato da Nasa deverá descobrir isto - a propulsão, tanto na atmosfera como no espaço sideral, se dá mais pela harmonização com certas faixas vibratórias da Energia do que pela reação provocada pela dinâmica da ação de um foguete. Digamos que a propulsão espacial convencional (usada pelos terráqueos) é algo grosseiro e brutal, uma coisa grotesca, baseada na força bruta, enquanto a propulsão por mantra é algo que funciona na base da harmonização com a vibração universal da Energia. Na propulsão convencional, por foguetes, a Energia transformada em matéria reverte bruscamente ao estado energético e nisto consiste a ação que provoca a reação propelente. Na propulsão por mantra não é necessário que haja Energia manifestada como Matéria para servir de insumo: a própria Energia é usada para a movimentação, apenas pela harmonização. Bem, transponham agora para o conceito de Cristo Cósmico esse tipo de pensamento e talvez vocês consigam fazer uma idéia de como se manifesta e se propaga no Cosmos o Logos do Grande Sol Central, o Crestos Solar, ou Cristo Cósmico.

Como personificação da Luz com uma versão para cada Universo, o Cristo Cósmico se reproduz em todas as galáxias, como um controlador dos eventos, para que tenham vida própria como fatos. Então, nada amorfo pode ser harmonizar com o Cristo, que pede definições claras. Criador e criatura se encontram no espaço atemporal e se unem na mesma e uma forma, imaterial, inconsútil, contudo imbuída de densidade mística. O que é isso?, haverão de perguntar. Densidade mística é nada menos que a consistência imaterial, a transubstanciação do finito em infinito, um objetivo para os seres individuais. Essa densidade se constitui, digamos assim, no estofado das criações mentais que objetivam tornar compreensível, em função do nível de mentes, eventos e promanações siderais que de outra forma não poderiam sequer serem examinadas. Deus, por exemplo. E assim também o Cristo Cósmico.

Mesmo sabendo que não são o que expressam pela personalidade as criaturas querem se eternizar e, para tanto, escolhem um momento de sua manifestação que lhes seja sagrado. É o ponto-de-mutação, o instante mágico em que isso se torna possível: a consolidação de uma alma individual em um invólucro etéreo, mas particular, capaz de persistir além do tempo e de escapar ao espaço, sendo infinita. A imortalidade ao alcance do sonho, um projeto para a consciência mortal poder se legar a si mesma após a consumação do corpo físico. Utopia religiosa? Quimera metafísica? Não, uma realidade que o Cristo Cósmico viabiliza, através da instrução e da iniciação. Há dois pilares fundamentais, então: Instrução e Iniciação. O Instrutor/Iniciador é o Cristo Cósmico. Isto fecha um Triângulo voltado para cima, com o Cristo Cósmico no ápice, como o cume de uma pirâmide; mas há, ainda, outro Triângulo, com o cume para baixo, e nesta ponta está o Mestre Interior (Iniciado e Instruído e que, por sua vez, como um fractal do Cristo Cósmico, também instrui e inicia, só que no seu habitat e não em termos galácticos. Na verdade, o que se tem é uma simbólica e metafórica Estrela de Seis Pontas.

Mas, de que forma seria possível entender isso, compreender esse Teorema plenamente, sem a figura do Cristo Cósmico? Praticamente impossível. Eis a razão pela qual os povos, nas diferentes etnias terrestres, fazem a transposição do Cristo Cósmico para os seus avatares. Inconscientemente, como que por intuição muito sutil, porém absolutamente firme, a criatura humana conhece que o Logos Solar pode se personificar: é a criatura que o Disco Solar Verdadeiro emana continuamente e que cada qual interpreta à sua maneira.

A diversidade das formas, os detalhes de uma interpretação, o colorido particular que seja aposto a tais versões é que gera a multitude de caminhos para um só lugar: o Trono do Cristo Cósmico, no qual as criaturas mortais querem se sentir presentes, a ele aderindo pelos mais diversificados sistemas de harmonização. Assim surgiram as religiões e as organizações não-religiosas, mas que rezam pela mesma cartilha, só que em outro tom.

A compreensão do que seja, realmente, o Cristo Cósmico, fecha-se, então, nos dogmas e nas revelações que os Místicos procuram assimilar conhecendo e digerindo espiritualmente, para produzir obras que possam passar alguma coisa a mais que simples enunciações; algo que seja capaz de apontar um caminho e de ser simultaneamente o caminho, sendo, portanto, a solução da antiquíssima questão: "Quem sou, de onde vim, para onde estou indo?"

É o Cristo Cósmico, então, o Caminho, a Luz e a Vida em todas as circunstâncias, em todos os momentos, em todas as fases. Através da sua presença nas mentes a imortalidade torna-se possível e as criaturas podem se sentir mais estáveis, mesmo dentro de Universos sempre mutantes e constantemente refeitos. Difícil é pensar que isso não seja possível, que tudo se esvai em um Nirvana impessoal e totalmente desprovido de individualidades.

Para o Místico adiantado, que já transcendeu a morte, é grande a tentação de mudar tudo, para que o Cristo Cósmico já não seja necessário como ponto-de-referência esotérico. Mas esse mesmo Místico também conhece, no fundo de seu coração abstrato e impessoal, que é necessário, por uma questão de justiça e de alimentação, recitar o Credo do Cristo Cósmico:

Creio na Luz Eterna como Pessoa;

Creio na Pessoa como pronunciadora do Logos;

Creio no Logos como enunciação do Sol Verdadeiro,

Aquele que está no Centro de Tudo, Eternamente.

Invoco agora o Poder da Transformação,

Pelo qual eu serei a Pessoa,

Tal qual o Cristo a é.

E assim, crendo, caminho para essa meta,

Objetivo da minha vida, que a justifica plenamente.

Uma vez declarado esse Credo tudo está dito, não há mais nada por dizer, nem caminho de volta; realmente não há retorno possível, pois seria como alguém retornar ao útero materno imediatamente após o parto, retrocedendo.



O Cristo Jesus

Das manifestações do Cristo Cósmico na Terra a mais comentada (e atualmente questionada) é a apresentada na história oficial do Cristo Jesus, o Crucificado sobre cujo sacrifício a Igreja Romana montou as bases da civilização ocidental, com tudo o que ela possa ter de bom e de ruim. Rosacruz, já comentei essa história e seus questionamentos em um outro trabalho e agora eu me dirijo a vocês para que meditem sobre o verdadeiro sentido desse mito, tal e qual ele nos é apresentado pelos Evangelistas e pelo Apóstolo Paulo, hoje tido como o artífice direto do marketing religioso da figura de Jesus Cristo.

Eu sei que muitos de vocês estarão se perguntando "Mas será que Jesus realmente existiu? Não será essa história oficial um amontoado de mentiras?". Existe uma tendência muito acentuada, entre os esoteristas, para o questionamento da veracidade de histórias oficiais, e isso se deve a uma catarse coletiva contra a imposição de dogmas, regras e tipos de moral que vêm sendo impostos à Humanidade pelas religiões, muitas vezes a ferro e fogo. É como se fosse uma reação alérgica ao farisaísmo, à implementação do "faça o que eu digo mas não faça o que eu faço" que tem sido exercida pela classe sacerdotal ou pelos automeados prepostos de algum Deus com a mais absoluta desfaçatez, desde o Egito antigo até agora, para não ir mais fundo no passado remoto da Humanidade.

Hoje em dia, principalmente agora, com as facilidades de acesso a informações propiciadas pela Internet, tornou-se moda entre esoteristas que se consideram "de vanguarda" questionar não só a veracidade da história oficial de Jesus segundo a Igreja, mas até mesmo a própria existência real de Jesus. O leitmotiv alegado é sempre o mesmo: o mau uso (para não dizer criminoso) que se fez dessa história, em nome do poder temporal. Além de tudo, questioná-la é fácil, é "in", dá um status de inteligentzia a quem o faz, e é por isso que essa forma de iconoclastia tem sido usada para a promoção literária na Sociedade de Consumo. Sinceramente, Nietzsche com toda a sua baba furiosa foi bem mais honesto consigo mesmo (veja-se que ele diz, no "Anticristo", que o único cristão que jamais existiu foi o próprio Jesus).

De início, eu quero lembrar a todos vocês, meus irmãos e irmãs, que não existem fotos de Akhenaton, Krishna, Buda, Lao-Tse, Zoroastro, Jesus e do Profeta Muhammad. O acervo preservador da memória dessas personalidades que se assegura terem existido fisicamente se resume a estátuas, painéis e hieróglifos para Akhenaton, esculturas e quadros para Krishna, Buda e Lao-Tse, um suposto santo sudário para Jesus e relatos escritos para Zoroastro e para o Muhammad (do qual é simplesmente proibido pelo Islã mostrar retrato).

Esoteristas modernos, no entanto, questionam apenas e tão-somente a figura de Jesus. Ainda não vi nenhum esoterista questionar a veracidade da história e a existência de Akhenaton, Krishna, Buda, Lao-Tse, Zoroastro, e Muhammad, para não falar nos Mestres como Kut-Hu-Mi e Saint Germain, que podem pura e simplesmente ser criação mental de místicos. As criações mentais, depois de liberadas para uma determinada dimensão, passam a ter existência real autônoma, não só independentemente dos seus criadores mas se sobrepondo a eles. Exemplificarei: um místico cria um Mestre Cósmico e esse Mestre, agora existente, passa a instruir aquele místico. Já falei sobre isso, em passant, no livro "Fiat Lux".

Então, eu pergunto a vocês: por que somente Jesus é questionado? Eu diria que é porque a sua mensagem incomoda e a grande maioria quer se livrar dela, pensando que com isso os problemas da existência humana seriam resolvidos. Como disse Tomás de Kempis (1), poucos

querem carregar uma cruz. As pessoas querem - e é muito justo anseio - que os sofrimentos sejam totalmente removidos de suas existências, que não haja cruz alguma a ser carregada. Entretanto, as pessoas não estão no controle. Elas sequer conseguem descobrir a cura da gripe. Não sabem como evitar a morte. Podem matar mas não pode criar a vida. O máximo que conseguem fazer é manipular a genética para criar clones. Quero lembrar a vocês que Sidarta Gautama, o Buda, morreu de diarreia.

Akhenaton diz que só existe um único Criador e aponta para o Sol como sendo esse Deus único. Isso não incomoda a ninguém hoje em dia (2). Buda diz que não vale a pena ninguém se preocupar em querer saber o que vem a ser Deus, aponta para o Nirvana e isso não incomoda nenhum esoterista, muito pelo contrário. Krishna instrui Arjuna sobre a batalha no campo da Dualidade, mostra as várias irradiações da Suprema Personalidade de Deus e isso não incomoda quem quer que seja, a não ser os fanáticos fundamentalistas da Bíblia e do Corão. Muhammad inclui entre seus Cinco Princípios a crença obrigatória nos anjos e isso não incomoda ninguém.

O que há, então, na história oficial de Jesus que tanto acicata os esoteristas? Eu direi a vocês: a revelação de que cada um de nós tem de carregar a sua cruz, subir um calvário e ser crucificado nela. É uma mensagem que sai da confortável torre de marfim da teoria e põe direto o dedo na ferida, indo à prática, na vida cotidiana. Prestem atenção, Rosacruz, que não tem a mínima importância, que é absolutamente irrelevante que a história oficial, com essa mensagem, seja o histórico frio e fiel de acontecimentos reais ou que tudo tenha pura e simplesmente saído da mente de Paulo. Como é também totalmente irrelevante que Jesus tenha tido este ou aquele rosto físico. Não se pode confundir o veículo físico chamado Jesus com o Cristo Cósmico nele manifestado. O que importa é que a mensagem alegórica não só é autêntica como é a própria proposta da Ordem Rosacruz: "A personalidade humana é a Rosa que desabrocha na Cruz da existência". A Cruz, nessa proposição universal R+C é representada pelos sofrimentos a serem vivenciados, pelas dificuldades, pelas perdas, pelo envelhecimento e morte. Diz a saudação particular da Fraternidade Rosacruz fundada por Max Heindel: "Que as Rosas floresçam sobre a vossa Cruz". Existe aí uma clara referência à reencarnação, pois fala-se em "Rosas", no plural, ou seja, muitas vidas para uma só pessoa, com o aprimoramento sobre a Cruz da Provação. Paulo construiu muito bem o cerne dessa mensagem, Paulo foi e é um Hierofante. Não existem fotos de Paulo, mas ninguém ainda questionou sua existência real.

Eu queria lembrar a vocês que o Dr. Harvey Spencer Lewis, organizador da AMORC para este ciclo, por quem tenho a mais profunda admiração, escreveu um livro intitulado "A Vida Mística de Jesus", no qual a história oficial do Nazareno é questionada, onde se diz que Ele não morreu na Cruz. Como consequência kármica desse questionamento a história que o Dr. Lewis apresentou para a existência da AMORC - uma organização fundada por Akhenaton - foi e está sendo amplamente questionada, principalmente após a popularização da Internet no Terceiro Mundo (3). Eu queria que vocês meditassem sobre isso. Não que a história oficial - que como a de Muhammad é usada pelo poder temporal religioso para exercer politicamente injustiças e violações da Ética - seja sempre algo tabu e tão sagrado que não possa ser questionado sem

punições (4). Eu pergunto a vocês: O Cristianismo como um todo foi até agora abalado pelo questionamento de esoteristas? A posição da AMORC, no mundo, como maior Ordem Rosacruz manifestada na Terra, foi abalada até agora pelos questionamentos de esoteristas sobre as suas origens?

A Lei do Karma monta ela mesma o seu quebra-cabeças, não são os homens que o fazem, embora possam pensar que sejam capazes de estar no controle do jogo o tempo todo. Eu digo a vocês que é possível mexer nas Leis Cósmicas e modificá-las até, mas digo também que quando uma dessas Leis está se cumprindo a sua ação não pode ser alterada e ela se cumpre inexoravelmente. A Lei do Karma é a Lei de Causa e Efeito e, na compreensão humana simplesmente não pode existir efeito sem causa e nem causa sem efeito, muito embora isto, na realidade sideral, seja um sofisma.

Mas este de forma alguma é o ponto principal desta mensagem superficial na qual me dirijo a vocês, meus irmãos. Na verdade, quero ressaltar que ela é dirigida principalmente aos Rosacruzes da América que estão realizando em seus santuários privados experimentos destinados a ajudar as forças armadas Americanas na guerra aos fundamentalistas islâmicos escondidos nas cavernas do Afeganistão e em esconderijos Iraquianos. Eu quero dizer a vocês que cada um tem de carregar a sua cruz e mais, tem de assumir o seu karma, pessoal e coletivamente, e que a tentativa (embora absolutamente inútil) de influenciar o cumprimento de Leis Cósmicas constitui uma profanação do Sanctum Sagrado Rosacruz. Isso eu digo a vocês com a mais plena convicção. Um Rosacruz tem de ser absolutamente imparcial. Ele não está do lado do Bem nem do lado do Mal. Ele está à parte disso, acima disso, no seu Sanctum. Se assim não for, nem ele será um Rosacruz nem o seu santuário privado será um Sanctum. Seria melhor que ele se alistasse para o combate e fosse empunhar um fuzil na frente de batalha. Isso seria honesto.

Eu sei muito bem que o sentimento patriótico, principalmente em um país que tão intensamente o cultua, como os Estados Unidos, pode ser tão forte que se sobreponha a tudo o mais. Eu me lembro muito bem de que quando da promulgação do Grande Manifesto Rosacruz Americano - feito pela AMORC - esse documento foi ilustrado com a figura de uma Cruz dentro de um Triângulo servindo de base para a Águia Americana (Romana?). A essa altura, quero frisar aqui e deixar bem claro que os rosacruzes que estão fazendo os mencionados experimentos para influenciar os resultados da atual guerra não são membros da AMORC, não são membros da Fraternidade Rosacruz Max Heindel e tampouco são membros da FRA. O que eu pretendo enfatizar, é que mesmo dentro desse contexto cívico um Rosacruz deve se manter como tal e o correto procedimento é fazer mentalizações pela Paz.

A mensagem contida na história oficial de Jesus, tal e qual é apresentada por Paulo, é totalmente embasada nesse símbolo: A Paz do Cristo. Essa Paz é o maior bem do Rosacruz.

Então eu direi para vocês: Quando vejo uma história oficial durar dois milênios; quando vejo uma ordem mística como a Ordem (monástica) de São Bento atravessar 16 séculos firme como uma rocha, tendo como proposição central a Paz do Cristo, eu digo a vocês, como São Bento:

- Fiat Pax in Virtute Tua (Faça-se a Paz na Tua Virtude).

Esta, meus irmãos e irmãs, é a única maneira de termos Paz, principalmente a Paz Profunda (Paz Mental a Paz do Cristo Cósmico) que é proposta pela Ordem Rosacruz. Essa Paz só pode ser conseguida mediante a aceitação do princípio Crístico para os mundos sob a Dualidade: cada um deve carregar sua cruz, pois não há, de forma alguma, outra maneira de fazer as rosas florescerem. O que se está propondo não é a aceitação passiva e inerme do sofrimento, mas que se o passe com assunção kármica, para que haja evolução através da compreensão. Ou seja, a Paz de cada um só pode ser feita pela sua própria virtude e isso vale também para o coletivo. A Paz de cada nação se fará pela sua própria virtude. A Paz da Terra se fará pela sua própria virtude. É importante, é muito importante que cada um purifique a sua aura para que a aura da Terra também possa ser purificada como um todo, permitindo que a Paz se faça pela Virtude.

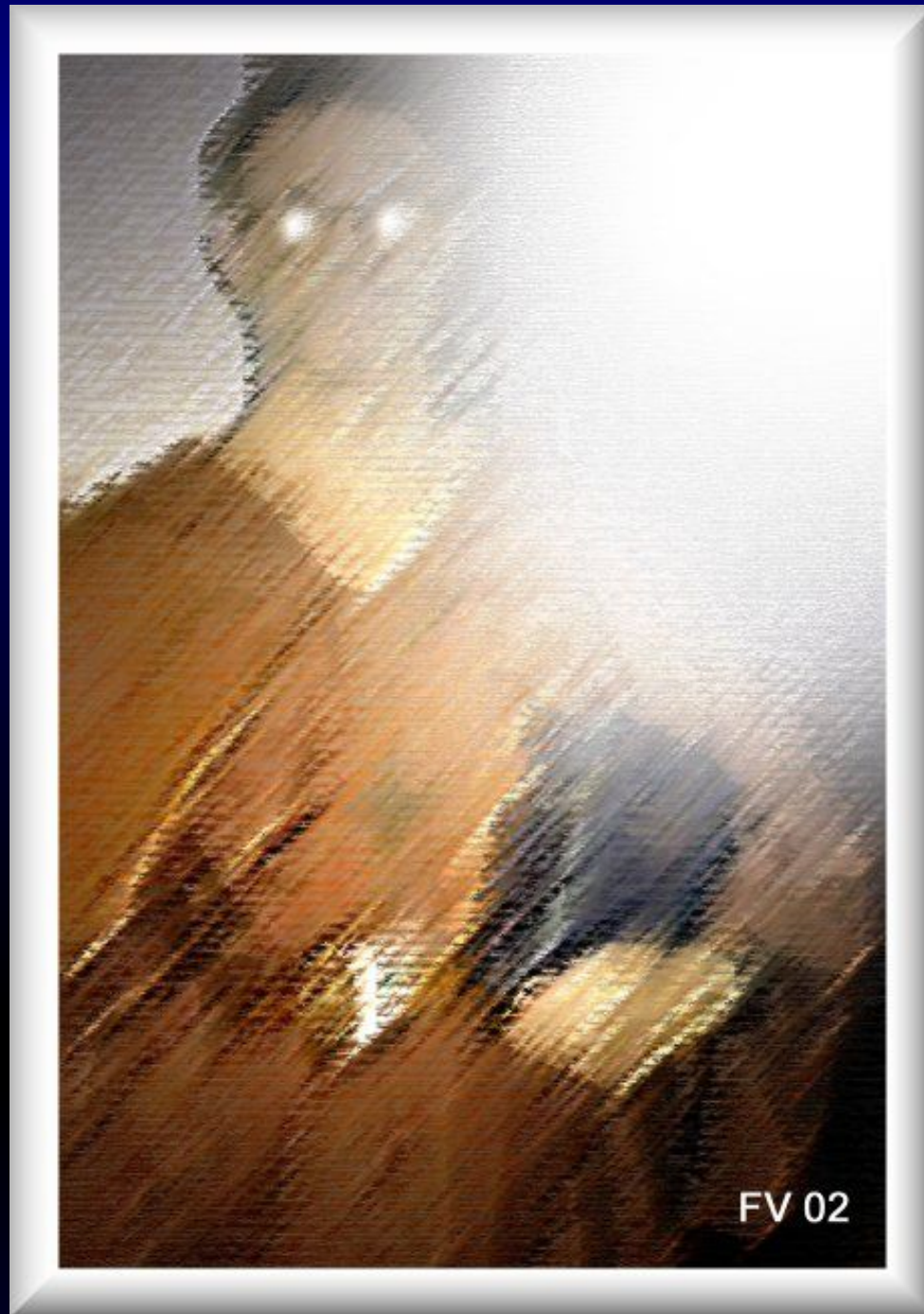
Que a Paz do Cristo Cósmico esteja com todos vocês.



A Iluminação

Quando se fala em Cristo está se falando de Luz, e ser no Cristo é receber a Iluminação, com a qual se poderá ser o Cristo individualmente. A Ordem Rosacruz pode despertar o Cristo Interno no homem comum, que passa a ser uma representação do Cristo Cósmico: é o "Oculto Rosa +Cristo", que a apresentação em Flash acima pretende mostrar já desperto, vivente e luminoso. Iluminação, palavra-chave do Misticismo, é um atributo e uma delegação do Cristo Cósmico. Quem a procura com sinceridade irá encontrá-la, no Cristo, em Cristo e por Cristo, conforme está dito aqui. Isto não tem nada a ver com religião, cristã ou outra qualquer. O Cristo, como já foi dito neste livro, é uma personificação da Luz Eterna. Muito se fala em Luz e em Iluminação espirituais nos dias de hoje, em que a Internet facilita as comunicações, gerando troca de informações em volume sequer sonhado pelos místicos da antiguidade. Muitos se apresentam como Iluminados e outros colocam mensagens em listas de discussão sempre precedidas de "Saudações na Luz" ou algo parecido. Outros tantos pretendem estudar, de forma teórica, a natureza da Luz, a fim de se apresentarem como detentores de conhecimento superior, mas

muito poucos se preocupam com a verdadeira natureza da Luz, com seu real significado e com sua utilização no Plano Terra, que é onde vivem todos os que discutem esse tema pela Internet terrestre. Na Eternidade a Luz não é "estudada" ou discutida, é vivenciada em sua plenitude e é precisamente nisto que se resume o regozijo dos entes que ascenderam a tal plano.



(O quadro que ilustra este parágrafo é intitulado "Diante da Grande Luz Iniciática" e foi pintado pelo autor deste texto sobre uma Iniciação para a compreensão da verdadeira natureza e finalidade do sofrimento, que é conferida a eremitas pelo Santo Espírito. Clique no quadro para ver o original, com explicação em inglês). A Luz não é uma propriedade ou emanção de uma fonte, mas um Estado perene, incriado e perfeito, que só pode ser compreendido em sua totalidade por Iniciados da Grande Fraternidade Branca. Não há vários tipos de Luz mas

diversas interpretações da mesma e única Luz segundo o nível de compreensão dos seres e de acordo com os Planos nos quais estão transitoriamente manifestados (e mesmo nos Planos Eternos o que há é também uma interpretação da Luz Absoluta). A Luz é preexistente ao Ser, que unicamente a manifesta, reverberando-a pelas Esferas criadas pelo Logos. A Iluminação não é um estado permanente, que tenha vindo de súbito, como um golpe de abertura dos portais que dão para o Sol Crístico Eterno. Não é algo que possa ser conferido por uma Iniciação tornando-se daí em diante substrato permanente, condição cristalizada e excelsa. A Iluminação é um processo participativo e interativo entre o Iluminado e a Luz, que apresenta uma ampla gama de intensidade, deve ser demonstrado com produção de obras concretas para poder realmente existir, e que pode ser suprimido a qualquer momento, em uma fração de segundo. É assim que os santos caem e tornam a se levantar, haurindo dessas quedas e soerguições a seiva da evolução, a qual alimenta a lamparina da Luz interior. Iluminado é aquele que difunde para o mundo exterior a Luz recebida em seu universo íntimo mais secreto e resguardado, socializando o aspecto sagrado do seu ser, distribuindo-o como eucaristia. Essa difusão gera nos atingidos harmonia e bem estar, paz profunda e desejo de evoluir espiritualmente através de um real interesse pelo bem estar do próximo, seja esse próximo um ser humano, um bicho, uma planta, uma pedra. Assim, alguém pode receber a Iluminação hoje e perdê-la amanhã. A Luz não escolhe seres para iluminar, ela incide sobre todos; alguns a recebem, compreendem o significado do recebimento e a difundem; outros recebem a Iluminação mas a perdem logo em seguida ou dentro de certo período de tempo. A Iluminação recebida por um ser pode ser destruída por esse próprio ser, através da vaidade, da indiferença, da ambição e da distorção de objetivos em função do egoísmo.

De uma forma geral pode-se dizer que nenhum burocrata do esoterismo, nenhum teórico do misticismo torna-se um Iluminado de verdade. Poderá acumular conhecimentos e armazená-los no cérebro, tal como um computador retém informações em sua memória. Poderá fazer palestras em auditórios ou demonstrações de retórica em chats, poderá debater temas em listas de Internet, mas é só e apenas isso. É mais fácil que um simples gari ou capinador da roça receba a Iluminação e a compreenda e difunda, efetivando-a - mesmo que ela venha através do êxtase religioso - do que um desses teóricos passar a Iluminado por seus estudos acadêmicos sobre matéria tão subjetiva como esoterismo. O Iluminado de verdade produz coisas boas para todos os seres, como um algoritmo mágico que abre as portas da compreensão dentro de um software que está sendo desenvolvido; ele opera a cura onde há a doença, leva a alegria onde havia a tristeza, transmite a esperança aos desencantados, mostra a aurora dourada do amanhecer místico aos que só estavam enxergando a escuridão da noite negra da alma. O Iluminado apresenta o Absoluto em versões permanentemente renovadas, de acordo com as necessidades de consolo criadas por cada momento.

A Luz, como já se disse, não é uma irradiação, é um Estado do Ser. Como os seres manifestados na matéria são evolutivos e corruptíveis, o autêntico Iluminado é aquele que tendo recebido a Iluminação e tendo compreendido essa Iniciação se esforça por mantê-la permanentemente dentro de si, escapando à entropia. Isso só pode ser conseguido através do serviço altruísta e desinteressado, tal como é preconizado pelas Ordens e Fraternidades da Rosa +Cruz Verdadeira, Eterna e Invisível, manifestadas neste plano terreno de provações e

realizações que as transformam (as provações) em degraus da Escada da Evolução. Essa Escada tem infinitos degraus e por ela o Iluminado caminha permanentemente, pois é com essa peregrinação pela senda ascendente que a Iluminação se mantém. Para subir essa Escada é preciso descer e ir ao encontro das dificuldades e dos infortúnios, a fim de transmutá-los em benesses para o próximo. Nenhum Iluminado pensa em função de si próprio, pois ao se tornar Iluminado perdeu a identidade pessoal e tornou-se a própria Luz. Isso pode durar momentos ou uma vida inteira. É quando a Rosa desabrocha na Cruz, tornando-se Luz e deixando de ser Rosa. Quem olhar melhor verá que, então, através dessa transcendental alquimia, a Cruz tornou-se quatro raios de Luz vindos de um Sol Eterno, Imutável, Incrível - um Sol que surgiu onde antes estava a Rosa crucificada na Vida Material.

Que todos se esforcem não apenas para alcançar a Iluminação, mas para conseguir mantê-la. Ela está ao alcance de todos. Os seres humanos e planetários podem evoluir como um todo através deste processo, na imensurável vastidão dos universos em permanente transformação. A esse processo de difusão da Luz pela interação dá-se o nome de A Grande Obra.

Este texto foi escrito em 1º de Maio de 2002, com dedicatória a todos os trabalhadores humildes e sinceros, que vêm no trabalho dedicado uma forma de ascensão interna. Se você se interessou pelo tema deste texto, saiba que poderá encontrar instruções práticas e eficientes a respeito em uma Ordem ou Fraternidade Rosacruz autênticas, pois a principal função delas é difundir conhecimento que capacite mesmo o mais graduado MD PhD a receber a Iluminação de maneira tão efetiva e fecunda como se fosse uma simples dona-de-casa, um jardineiro ou um faxineiro. Vários Iluminados pisaram este planeta como seres humanos, deixando ensinamentos verbais sobre os quais foram construídas religiões. Jesus tem de ser citado com especial destaque, por dois motivos: nasceu em um estábulo e morreu imolado em um sacrifício ritualístico cujo significado se irradia através de milênios. Entre esses dois pontos, uma trajetória de 33 anos na qual fez de sua própria vida a mais perfeita obra de arte mística produzida na Terra usando a Luz como matéria-prima.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

21 de Setembro de 2005 CE

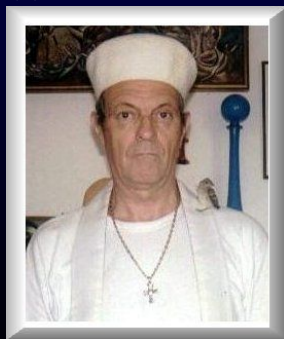
Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo
Sacrossanctae Ordo Svmmvm Bonvm
<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTA:

(*) O Illuminatus Frater Vicente Velado é Abade da Ordo Svmmvm Bonvm Para o Terceiro Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacrucianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmmvm Bonvm, está disponível online e para download na Biblioteca Digital OS+B . Seu website oficial é o Prophet Jehosu . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de Digital-Matrix R+C.



(1) Tomás de Kempis, monge agostiniano (1380-1471), escreveu para monges "A Imitação de Cristo", que fora a Bíblia, é o mais famoso e balsâmico de todos os livros legados à Humanidade.

(2) A título de ilustração, comento que na época incomodou muito, a ponto de Tut-Ankh-Amon ter desfeito tudo o que Akhenaton fizera. No Egito antigo o faraó era o Deus Vivo, porém convivendo com o o Poder Sacerdotal e Akhenaton sabia que se existisse uma diversidade de Divindades a casta dos sacerdotes seria simplesmente incontrolável, constituindo-se no verdadeiro poder temporal, do qual ele seria apenas o coonestador. Unificando tudo sob Aton, o seu Sol (o Sol segundo ele), Akhenaton estaria no controle e não o Sumo-Sacerdote. Vale dizer que ele assim procedeu com convicção plena e seu Hino ao Sol mostra o quanto ele era honesto consigo mesmo a esse respeito. Esta, porém, como sabemos hoje em dia, não era uma verdade absoluta, pois o Sol pode ser o Criador da vida na Terra mas certa e comprovadamente não é o Criador do Universo Estelar, sequer da galáxia na qual o Sistema Solar ora se manifesta.

(3) Os questionadores dizem: "Akhenaton não fundou nenhuma Ordem Rosacruz, Spencer Lewis pode ter recebido isso, mas é só". Na verdade, Spencer Lewis recebeu da Grande Fraternidade Branca a incumbência de ligar a escola filosófica de Akhenaton, os Illuminati daquela época, ao Rosacrucianismo da Renascença, como uma continuidade real, e essa fusão está no mundo como a AMORC.

(4) Nesse particular lembro que o Karma é instrutivo e não punitivo.

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Summum Bonum

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site

